

Educação e comunicação ambiental: uma experiência radiofônica na Escola Marechal Rondon em Vilhena, Rondônia

Environmental education and communication: an experiment in school radio Marechal Rondon in Vilhena, Rondônia

Evelyn Iris Morales Conde

Jornalista; mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal – Uniderp/Anhanguera, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul; profissional com formação técnica em Radiojornalismo; professora efetiva e pesquisadora do Departamento de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia – Unir; pesquisadora integrante do Grupo de Estudos Pedagógicos – GEP, com atuação na linha de pesquisa Comunicação e Educação, e Grupo Historiografias das Mídias em Rondônia, com coordenação de projetos de historiografia da mídia sonora de Rondônia.

Resumo

Baseado na aplicação da interface educação e comunicação ambiental na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Rondon, em Vilhena, Rondônia, este artigo relata os resultados do projeto de extensão, de mesmo nome, vinculado ao Departamento de Comunicação Social – Jornalismo – Dejour da Universidade Federal de Rondônia – Unir. Com metodologia de pesquisa participante aliada à prática educacional radiofônica, os resultados obtidos remetem a ações objetivas da proposta extensionista, sendo estas a relação da educação e comunicação ambiental e a produção/formatação de conteúdo ambiental transmitido através de meio sonoro na escola.

Palavras-chave: educação ambiental; rádio; escola; comunicação ambiental.

Abstract

Based on the application of environmental education and communication interface in the State School of Elementary and Secondary Education Marechal Rondon, in Vilhena, Rondônia, this article reports the results of the extension project of the same name, linked to the Department of Communication – Journalism – Dejour, Federal University of Rondonia – Unir. with participatory research methodology together with radio education practice, the results refer to the objective of the proposed extension actions, these being the relationship between environmental education and communication and production/formatting of content transmitted through environmental sound in the middle school.

Keywords: environmental education, radio, school, environmental communication.

Educação e comunicação ambiental: uma experiência radiofônica na Escola Marechal Rondon em Vilhena, Rondônia

1. Introdução

Este artigo relata os resultados da proposta do projeto de extensão “Educação e comunicação ambiental: rádio como veículo de cidadania na EEEFM Marechal Rondon”, que teve como principal objetivo possibilitar uma maior aproximação da universidade com a sociedade, e, principalmente, de levar à escola básica a discussão sobre natureza, mídia e cidadania. Sendo, em essência, um projeto de extensão, seus resultados estão expostos neste artigo científico como relatos das ações promovidas, decorrentes de debates sobre assuntos discutidos em sala de aula – no curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de Rondônia (Unir) a respeito da mídia sonora, da crítica sobre a produção de conteúdo transmitido por este veículo e a segmentação da comunicação ambiental como instrumento de sensibilização e prática cidadã.

Com isso, a proposta incluiu a inserção de conteúdos e práticas que envolvam educação ambiental e comunicação radiofônica, para o auxílio da percepção, crítica e produção autônoma de informação educativa ambiental, transmitida através da mídia sonora pelos próprios estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Rondon, em Vilhena, Rondônia.

Os dados apresentados foram obtidos por intermédio de questionários aplicados com a temática “meio ambiente” e “mídia/meio ambiente” e expressam o conhecimento e a preocupação de jovens estudantes em relação a tais temas. O estudo relata também a importância de compreender o que os estudantes entendem sobre os determinados assuntos para que, no decorrer de todo o trabalho proposto no ano de 2011, fossem – o que acabou acontecendo – ministradas oficinas de auxílio e aprofundamento temático até a execução da proposta inicial: união entre educação, comunicação ambiental e cidadania através do rádio.

A troca de experiências entre os participantes do projeto, em todos os níveis de formação, desde a proponente e autora deste artigo, corpo gestor, professores técnicos da escola-alvo até a sociedade do entorno escolar foi de relevância ímpar para obtenção e análise dos dados a seguir relatados.

2. Educação e comunicação ambiental juntas no ambiente escolar

A relação com a temática ambiental em Rondônia é pertinente. O estado está em um espaço geográfico envolto pela Floresta Amazônica e não se pode negar a discussão do tema de maneira mais aprofundada nas escolas, além de externar/divulgar ações e opiniões de estudantes. A própria Lei de Educação Ambiental (BRASIL, 1999) destaca o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo do cidadão neste contexto, além de objetivar a garantia de demo-

cratização das informações ambientais, bem como instruir as instituições educativas a promoverem a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais¹ que desenvolvem.

Para fomentar esta discussão e também a ação na escola de uma maneira mais dinâmica, o projeto utilizou a base sobre as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que as incorporou à Educação, tratando assim de questões explícitas e implícitas sobre tecnologia.

Esta ação constituiu-se em consonância com a pretensão de adaptação das instituições de ensino (níveis fundamental, médio e superior) à LDB e, com isso, passou a desenvolver projetos didático-metodológicos com o uso e a discussão reflexiva das TICs no ambiente educacional.

No tocante à ampliação e ao aperfeiçoamento de conhecimento, aliados ao papel do cidadão a ser formado, pressupõe-se a produção de conteúdos, de maneira crítica, por temáticas que envolvam a mídia e sua função na divulgação de conteúdos relacionados a ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente a partir da prática cidadã.

A escola Marechal Rondon já possui a rádio escolar, o que auxiliou no desenvolvimento do projeto. A utilização da mídia sonora é simplória, porém estimulante por conta da simplicidade de linguagem, viabilidade de transmissão e da facilidade de produção, como bem descreveu Robert McLeish:

A unidade básica compreende uma pessoa com um gravador, em vez de uma equipe com câmera, luzes e gravador de áudio. Isso torna mais fácil a participação do não profissional, criando assim maior possibilidade de acesso do público para este tipo de mídia (2006: 17).

Tendo como base a textualidade e a oralidade mediatizada, utiliza-se então este aparato tecnológico como ferramenta de integração e sensibilização social.

Nesta união entre comunicação e educação, a proposta levou em consideração a perspectiva teórica da educomunicação (SOARES, 2000), linha de pesquisa que enfatiza a interface da comunicação com a educação, na objetiva pretensão de utilizar crítica, linguagem e formatos de veículos comunicativos a favor da produção e transmissão de conteúdos educativos que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar básico. Esta premissa de Ismar Soares pode ser complementada com a visão de Marciel Consani ao demonstrar que:

¹ Programas que devem levar em consideração a LDB, que contempla a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nos planos político-pedagógicos das escolas.

Educação e comunicação ambiental: uma experiência radiofônica na Escola Marechal Rondon em Vilhena, Rondônia

Nesse contexto particular, as mídias e a mediação comunicativa não representam apenas “recursos a mais” dentro de um fazer já estruturado, mas, sim, o veículo, a situação e o ambiente privilegiados para sustentar a tríade conteúdos-habilidades-attitudes (CONSANI, 2007: 13).

O processo caracteriza-se, assim, como uma forma de realizar a integração da mídia no espaço escolar, porém não tão somente com uma forma de distração ou alternativa simplista de utilização, e sim a observação de sua aplicação com objetivos pedagógicos previamente organizados e com vislumbre de resultados positivos aos que fazem parte do processo.

Em um contexto de exercício da cidadania, observou-se ainda que, a partir de práticas radiofônicas de maneira educativa sobre meio ambiente, com o envolvimento de alunos, professores e gestores da escola Marechal Rondon e da Universidade Federal de Rondônia, considera-se que novos caminhos estão abertos para a aplicação posterior da proposta em outras escolas do Município de Vilhena, estendendo, portanto, as discussões acadêmicas ao campo da prática na sociedade em que está inserida.

3. Procedimentos e métodos

O projeto amparou-se na pesquisa participante, que contemplou a técnica de coleta e análise de informações sobre a percepção a respeito da temática principal do projeto: Educação e Comunicação Ambiental. Os questionamentos, voltados a estes dois eixos temáticos, foram aplicados ao público-alvo: estudantes dos sétimo e oitavo anos do ensino fundamental e primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio, da Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Marechal Rondon, localizada no Município de Vilhena, interior do Estado de Rondônia. O próprio espaço educativo foi proposto como ambiente de análise e também de prática de atividades educativas com assuntos sobre meio ambiente, comunicação e cidadania.

Na pesquisa participante, a proponente do trabalho desenvolveu, junto com os demais atores do fazer pedagógico, atividades resolutivas em relação à problemática assinalada nesta proposta, como a discussão dos resultados da coleta de campo, conhecimento e produção de conteúdos educativos ambientais, utilizando formatos e divulgação inerentes à mídia sonora. Desta forma, entende-se o cumprimento da emancipação social com apoio da pesquisa, da ciência, uma vez que há a investigação da ação educativa e, também, interação e produção de conhecimento no processo educativo, identificados por Thiollent (2000) como um essencial ponto de partida.

Para suprir a necessidade em compreender a dinâmica do contexto educacional voltado às temáticas ambientais e

comunicacionais na escola-alvo, foi utilizada a técnica de entrevistas, com aplicação de questionários semiestruturados. A coleta dos dados foi essencial para a compreensão quantiquantitativa da opinião dos alunos, para que, *a posteriori*, fossem realizadas as abordagens práticas sobre educomunicação ambiental na comunidade escolar. Sendo assim, entende-se que a compreensão da percepção do público-alvo sobre o assunto tratado auxiliou no fazer pedagógico com a interface proposta pela pesquisa.

Como suporte bibliográfico, o projeto envolveu aplicações práticas e teóricas para o conhecimento dos conceitos e definições acerca das temáticas envolvidas: rádio (comunicação) e educação ambiental. Para tal conhecimento e até para a disseminação de informações aos estudantes a respeito de tal conteúdo, foi elencada uma revisão de literatura que perpassa a pontuação explicitada nos itens seguintes.

- a) A educação em si é estudada neste projeto como ponte essencial de entusiasmo e elevação do indivíduo em sua condição de cidadão. Por este motivo, as obras de Paulo Freire, como *Educação e mudança* (1979), *Medo e ousadia* (1968), *Extensão ou comunicação* (1977) e *Pedagogia do oprimido* (2005) são aportes interessantes que estimulam a busca por uma forma diferenciada de olhar o educando e promovê-lo na comunidade escolar.
- b) Entendimento sobre Educação Ambiental e as práticas informativas para cidadania: pretende-se apresentar a Lei de Educação Ambiental (Lei n. 9.795/99) com exemplificações no contexto de transmissão de informação midiática, para que o estudante compreenda a legislação e a sua aplicabilidade nos vários segmentos da sociedade, além das obras voltadas a temática, a princípio, a saber: *Atividades interdisciplinares de Educação Ambiental*, de Genebaldo Freire Dias (2006); *Racionalidade ambiental*, de Enrique Leff (2006); *Como fazer Educação Ambiental*, de Vilmar Sidnei Demamam Berna (2001); *Educação Ambiental consciente*, de Carly Machado e demais autores (2008), afora outras obras orientadas por este curso.
- c) Compreensão sobre as características, linguagem e formatos para transmissão de informação através da mídia sonora: com base em obras básicas de radiojornalismo e rádio escolar, como o *Guia de produção radiofônica*, de Robert McLeish (2006); *Como usar o rádio em sala de aula*, de Marciel Consani (2007); e *O rádio no espaço escolar – para falar e escrever melhor*, de Zeneida Assumpção (2009), serão traçados indicativos de explicações e abordagens para a compreensão do veículo e, principalmente, seus formatos e sua estruturação para utilização de maneira educativa no ambiente escolar.
- d) Interface da comunicação com a educação e aplicação das novas TICs no ambiente escolar: a discussão em torno da linha de pesquisa “educomunicação” será abor-

Educação e comunicação ambiental: uma experiência radiofônica na Escola Marechal Rondon em Vilhena, Rondônia

dada com enfoque nas pesquisas de Ismar Soares, Adilson Citelli, Maria Aparecida Baccega e Angela Schaub, em obras e artigos que conceituam a dinâmica desta interface.

- e) A prática da edição e mixagem de produtos radiofônicos nos núcleos de tecnologia: a obra de Marcos Baltar, *Rádio escolar – letramentos e gêneros textuais* (2009), oferece aparato técnico para a compreensão da prática da organização da produção radiofônica e a edição de conteúdos com a utilização do *software* gratuito *Audacity*, muito utilizado na rede pública de ensino de várias instituições do Sul e Sudeste do Brasil. Com o passo a passo desta ferramenta, será possível repassar este conhecimento nas oficinas de edição e mixagem e, posteriormente, a divulgação dos produtos destes estudantes, através de dispositivos como *podomatic* a serem lançados em *blog* da escola e dos próprios alunos na rede mundial de computadores.

Toda esta dinâmica apresentada foi aplicada no decorrer de oito meses, a contar de março a novembro de 2011 (com intervalo no mês de julho), em encontros de duas horas semanais, no ambiente da rádio escolar, do auditório e do laboratório de informática da Escola Marechal Rondon.

As informações em cada obra foram selecionadas com base na proposta do projeto, dirimindo, assim, dúvidas dos estudantes sobre os assuntos apresentados no decorrer dos encontros semanais.

4. A percepção ambiental dos alunos da EEFM Marechal Rondon

O projeto de pesquisa e extensão “Educomunicação ambiental: rádio como veículo de cidadania na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Rondon” contou com a participação de 76 estudantes (16 meninos e 60 meninas) de séries variadas, entre o quinto ano do ensino fundamental e o terceiro ano do médio. Dentre estes, 17 (três meninos e 14 meninas) já tiveram contato com a rádio escolar que está instalada na TV Escola para entretenimento nos intervalos dos períodos matutino e vespertino de aulas.

Os encontros do projeto ocorreram sempre às quartas-feiras na própria escola-alvo, durante duas horas para cada período combinado, ou seja, os alunos da turma da manhã participaram por duas horas de atividades somente à tarde e vice-versa. Todo o trabalho teve apoio do corpo gestor e técnico da unidade de ensino.

A técnica de coleta de dados na pesquisa de campo foi materializada com a produção de dois questionários

semiestruturados, aplicados aos estudantes participantes do projeto de pesquisa e extensão nos dois períodos. No primeiro questionamento, a intenção era compreender a percepção dos estudantes acerca da temática “natureza/meio ambiente”; e o segundo, sobre a relação da comunicação com a divulgação de informações sobre natureza/meio ambiente.

O primeiro questionário foi aplicado em 18 de maio de 2011 a 16 estudantes que concordaram em participar da pesquisa exploratória (termo de consentimento anexo). Foi utilizada a técnica de entrevista em modelo de questionário semiestruturado e abordagem quantitativa. Foram distribuídas nove unidades questionadoras, sendo estas quatro fechadas e cinco abertas.

Nos questionamentos, destacaram-se temas relacionados ao meio ambiente, ecologia, degradação ambiental, preservação ambiental, ambiental natural e construído, reciclagem e aquecimento global para a análise da compreensão dos alunos sobre conceituação e definição cotidiana dessas palavras em seu cotidiano. A justificativa para tais indagações iniciais era a obtenção de respostas com noção de senso comum que os entrevistados tinham sobre as temáticas e o envolvimento destas na vida dos próprios participantes do projeto.

Nesta pesquisa exploratória (envolvendo os dois questionários), a variação etária dos participantes identificada foi de dez a 14 anos em 75% e de 15 a 18 em 25% dos entrevistados. A seguir, são elencados os resultados a partir das questões estruturadas aplicadas aos estudantes, apresentando uma análise do resultado com base na abordagem quantitativa.

O processo investigativo iniciou-se com o que os estudantes entendiam por meio ambiente. A pergunta tinha como indicação indutiva de resposta os conceitos básicos da nomenclatura questionada, ora completa, ora incompleta, observando-se as seguintes opções: A – conjunto de animais e plantas do planeta; B – conjunto de pessoas no planeta; C – conjunto de pessoas, plantas, coisas e animais existentes no planeta. O resultado do questionamento identificou a resposta de 25% dos estudantes à opção A enquanto 75% responderam que meio ambiente é a identificação do conjunto de pessoas, plantas, coisas e animais existentes no planeta, demonstrando assim a compreensão do conceito mais abrangente.

A questão seguinte foi relacionada à degradação ambiental. Por se tratar de uma pesquisa que envolve crianças e adolescentes, as opções de respostas foram simplificadas, mas propositalmente com palavras homônimas para que houvesse a reflexão e até mesmo uma indutiva confusão aos participantes. A alternativa A – é uma forma de agradecer o meio ambiente, foi apontada por 33% dos estudantes. As demais opções fo-

Educação e comunicação ambiental: uma experiência radiofônica na Escola Marechal Rondon em Vilhena, Rondônia

ram as seguintes: B – é uma forma de destruir o meio ambiente e C – é uma forma de equilibrar o meio ambiente.

Nas demais respostas, 55% dos questionados selecionaram a opção B, e em 12% das respostas marcaram a letra C. A demonstração dos resultados obtidos nesta questão revela, pela observação simplista da resposta, a confusão quanto aos termos “agradar” e “degradar”, adequadamente compreensível pela intenção do pesquisador. Porém, contenta o assinalar da maioria para a opção de destruição ao meio ambiente, identificando a compreensão do termo pela maior parte dos entrevistados.

Em um contexto que relaciona a visão do estudante sobre os atores no processo de preservação ambiental, lançou-se a questão sobre quem pode preservar o meio ambiente. Dentre as opções, havia as seguintes possibilidades: A – somente o poder público; B – somente os ambientalistas; C – somente a comunidade; D – poder público, políticos, ambientalistas e a comunidade. Quanto aos resultados, observou-se a maioria de 84% das respostas voltadas para a última opção, indicando a percepção de cidadania a respeito da unidade de forças para a preservação do meio ambiente. A caracterização percentual das demais alternativas se divide em 8% para a responsabilização da comunidade e outros 8% somente para os ambientalistas.

Na última questão fechada, optou-se por inserir o questionado no contexto de agente de modificação no cenário ambiental. O conteúdo da pergunta versava sobre a atitude pessoal indicada como mais positiva ao meio ambiente, com as seguintes opções: A – promover o aquecimento global; B – desmatar; C – reciclar. É ciente a caracterização de alternativas indutivas e até não usuais ao linguajar e aos conhecimentos dos estudantes, mas é um risco assumido nesta etapa da pesquisa para forçar o pensamento reflexivo sobre o que não e/ou mal se conhece sobre determinado assunto. A resposta de 92% dos questionados indica a reciclagem como ação mais positiva ao meio ambiente em relação às demais alternativas, que obtiveram 4% para promoção do aquecimento global e outros 4% voltados ao desmatamento.

Quanto às questões abertas, os estudantes foram indagados sobre o que significa preservação ambiental e as respostas sobre tal tema giraram em torno da ideia de “auxílio, dedicação e cuidado com a natureza, com ações incisivas como não matar animais em extinção, não promover queimadas, não desmatar e não jogar lixo nas ruas ou na natureza”.

Em uma segunda questão aberta, a pergunta foi sobre o que significava a palavra “ecologia”. Alguns estudantes assinalaram que não sabiam do que se tratava o conceito e não arriscaram palpite. As demais respostas, em sua maioria, variavam em “uma forma de fazer as pessoas entende-

rem o que é natureza; sendo uma pessoa que preserva ou uma forma de não poluir o meio ambiente”.

Nas questões posteriores, a indagação envolvia dois tipos de ambiente, o natural e o construído, com a intenção de analisar a percepção dos estudantes sobre o significado das palavras – propriamente ditas – e a realidade observada. As respostas sobre o ambiente natural foram semelhantes entre todos, caracterizando-o como um local com “natureza, plantas, limpo, sem ação do homem”, o que possibilitou identificar assim a interpretação com um ambiente que tem relação com a natureza e/ou não tocado pelo ser humano. Já sobre o ambiente construído, foram observadas respostas diferenciadas como “local onde foi desmatado; está sendo construído, no contexto de prédios e casas; local com plantações feitas pelo ser humanos”, além da expressão de alguns sobre o não conhecimento do termo e seu significado.

Na última questão, pedia-se ao estudante que indicasse se, próximo à sua casa, havia algo relacionado à natureza. Poucos expressaram que não sabiam responder à indagação enquanto a maioria identificou elementos como “árvores, mata, rio e plantinhas”, caracterizando a compreensão de natural como algo vivo e verde, porém não sendo o ser humano, nem qualquer de suas construções no local.

Logo após os questionamentos serem respondidos, todos os estudantes assistiram a um vídeo com explicações detalhadas a respeito de cada item perguntado, como prática de auxílio no processo de compreensão de algumas dúvidas sobre os termos apresentados no questionário.

5. Reflexos da percepção midiática ambiental dos alunos da EEEFM Marechal Rondon

No segundo questionário, foi abordada a relação da comunicação com a divulgação de informações sobre natureza/meio ambiente, aplicado em 8 de junho de 2011, propositalmente na Semana de Meio Ambiente. Foi utilizada a mesma técnica e o público participante do primeiro, em modelo de questionário semiestruturado para abordagem quantiquantitativa. As questões foram distribuídas entre oito unidades, sendo estas cinco fechadas e três abertas.

Nos questionamentos, foram destacados temas relacionados à observação dos estudantes quanto à veiculação de informações em televisão, rádio, impressos ou outra forma de comunicação com a temática voltada à Semana do Meio Ambiente. Destaca-se também o propósito de perguntar sobre a crítica particular de cada aluno sobre o que deveria ser pautado para divulgação na mídia, bem como o que eles acreditavam ser importante para veiculação à sociedade.

As perguntas abertas foram indicadas sobre os seguintes enunciados: se na Semana de Meio Ambiente o aluno ob-

Educação e comunicação ambiental: uma experiência radiofônica na Escola Marechal Rondon em Vilhena, Rondônia

servou alguma movimentação dos vizinhos, amigos ou professores para ações em favor da natureza, do meio ambiente; se o aluno ouviu alguma informação referente ao tema na mídia naquela semana e se entendeu o que foi transmitido; e qual seria um tema ou recado que poderia ser transmitido para a sociedade naquela semana.

Na primeira série de respostas, a maioria – 82% dos estudantes – respondeu que houve ação feita por pessoas conhecidas ou não na Semana do Meio Ambiente em suas regiões. Dentre as atividades mencionadas, destaque para a rega de plantas no pátio da escola, troca de lâmpadas “amarelas” por fluorescentes na casa dos vizinhos, prática de jogar lixo em local adequado, disseminação de informações sobre reciclagem, plantio de árvores nativas e divulgação de campanha de separação de lixo reciclável no ambiente escolar. Percebe-se que os alunos estiveram atentos à movimentação referente a tal semana de comemoração e sensibilização.

Ainda em relação às questões abertas, no questionamento sobre qual tema poderia ser pautado ou qual recado poderia ser transmitido à sociedade, as respostas se voltaram a recomendações sobre a preservação dos igarapés e rios da cidade de Vilhena; coleta seletiva do lixo na própria residência e escola; prática de não jogar óleo vegetal no ralo da pia da cozinha de suas casas; e até enunciados emotivos e enfáticos, como: “o ato de preservar é também um ato de amor ao seu futuro” ou “se liga, o tempo não para, a hora é agora ou você vai esperar ficar pior”.

Quanto às questões fechadas, foram abordadas com as seguintes propostas: se ouviu falar de alguma ação em favor do meio ambiente em alguma mídia, em caso positivo, indicar qual mídia; se o estudante acreditava que a mídia poderia auxiliar na divulgação de mensagens que possam ajudar o cidadão a cumprir seu papel em favor do meio ambiente.

Sobre o que foi dito na mídia a respeito da Semana do Meio Ambiente, todos os entrevistados disseram que ouviram falar de algum assunto sobre a comemoração em alguma mídia local, com o seguinte percentual de respostas: em 87%, indicações da TV, mesclando com 37%, que ouviram através da rádio escolar; em 13%, via folhetos informativos; e em 15%, pela Internet.

Na questão sobre o auxílio da mídia para a divulgação de informações de sensibilização do cidadão, os estudantes foram unânimes em indicar que o papel dos veículos de comunicação é muito importante para ajudar a espalhar informações sobre preservação.

Foi a partir destas caracterizações que o projeto continuou, com a aplicação de oficinas práticas de produção radiofônica com conteúdos ambientais. As questões aplicadas deram base para discussões a respeito da temática ambiental e, principalmente, do papel do cidadão na construção do seu

dia a dia, seja em casa, seja na escola ou no convívio com a comunidade em geral.

6. Produzindo conteúdo ambiental radiofônico

Depois de compilada e compreendida a percepção dos estudantes envolvidos no projeto, sua proposta inicial foi afinada à prática radiofônica, com dez oficinas direcionadas ao desempenho real na área, sendo estas orientadas pela autora do presente artigo no período de setembro a novembro de 2011. Dentre as temáticas abordadas, destacam-se as seguintes: produção de pauta, captura de entrevistas para reportagem radiofônica, redação de locuções, leitura e locução, edição e mixagem de áudio em programa livre *Audacity* no laboratório de informática da própria escola Marechal Rondon.

O gênero escolhido para as produções foi o jornalístico, com a técnica de reportagem, caracterizada pela força pedagógica do gênero que envolve pesquisa, estruturação de frases lógicas sobre determinado fato, diálogo com possíveis entrevistados, boa leitura na locução da notícia e habilidades de edição de fala do estudante ao material coletado em entrevistas e documentos pesquisados. Conforme salientou Consani (2007: 84), “exige do repórter uma pesquisa mais apurada, a habilidade de lidar com informações mais complexas e estruturá-las em blocos informativos ‘enganchados’ entre si”. Dessa forma, auxilia no desenvolvimento da capacidade de planejar do próprio estudante, bem como a sua possibilidade inovadora de pesquisa, ou simplesmente um trabalho de classe, mas com nova dinâmica e propósitos diferenciados.

Os trabalhos foram desenvolvidos individualmente, com temáticas escolhidas pelos próprios alunos participantes do projeto, tendo como ênfase os assuntos envolvendo questões ambientais. Entre os assuntos produzidos, destaque para a divulgação de um projeto da própria escola sobre a preservação da mata ciliar de um igarapé local, chamado Pires de Sá; também foram abordados temas sobre o descarte de baterias de celular usadas; desmatamento das matas da região de Vilhena, Rondônia; preservação dos canteiros de flores da própria escola; incineração de lixo na cidade; efeito estufa; e poluição dos rios locais.

Nas oficinas, os alunos conheceram e aplicaram as técnicas de produção de pauta, com a compreensão quanto à organização da lista de entrevistados e procedimentos para perguntar e obter informações adicionais. Houve também a dinâmica de gravação de entrevistas com aparelhos de MP3 e MP4 e o descarregamento do conteúdo gravado em computadores com sistema operacional Linux (comumente utilizados na rede pública de ensino), para início de escuta e escolha de trechos necessários voltados à construção do texto radiofônico. Foi observada ainda a forma de escrita

Educação e comunicação ambiental: uma experiência radiofônica na Escola Marechal Rondon em Vilhena, Rondônia

radiofônica, com destaque para a construção de frases simples e em ordem direta, levando em consideração o linguajar formal, porém com palavras de fácil compreensão.

Na construção do sentido dos textos, foi destacada a ação dos estudantes como repórteres cidadãos, que mostraram seus temas de maneira a auxiliar no processo de sensibilização ambiental de quem escutaria cada reportagem. O processo de edição também foi uma dinâmica que animou os alunos integrantes do projeto, pelo fato de a tecnologia de corte e emendas auditivas terem chamado a atenção dos discentes quanto à sua construção não linear, não fechada, não estática ao manusearem o programa *Audacity*, incluído nos recursos de multimídia do *BROffice*, no *Linux*.

Ao final do processo de edição e mixagem radiofônica, as reportagens foram veiculadas na rádio escolar Marechal Rondon, nos períodos matutino e vespertino, no momento do recreio dos estudantes. O conteúdo foi assimilado por quem escutava e elogiado pelos professores da escola.

7. Considerações finais

O conhecimento referente à percepção ambiental e à forma de observação da produção midiática dos participantes foi de suma importância para a construção do saber na escola quanto à proposta do projeto. Considera-se que esta previsão do conhecimento da realidade de pensamento de cada indivíduo a respeito de determinado assunto foi uma ponte para a melhor condução da prática pedagógica e, logo, uma produção comunicativa mais efetiva.

As respostas aos questionamentos aplicados revelaram consonância com o entendimento dos termos e, até mesmo, ações voltadas para a prática da preservação, compreensão, destruição, apenas observação do meio ambiente e, ainda, a forma como os alunos entendem o que é transmitido pela mídia local sobre o assunto. Ao serem expostas tais indagações a estes indivíduos, lançou-se também a autorreflexão sobre o que, de fato, se sabe a respeito de termos que são falados e ouvidos diariamente, porém não compreendidos nem, talvez, praticados.

Na condição de projeto de pesquisa e extensão, com propostas educativas alternativas e extraclasse, foi ainda levado em consideração o aprendizado da proponente em relação ao que os estudantes disseram, expressaram e discutiram sobre o assunto, caracterizando assim a quebra do

modelo educacional bancário, modelo descrito por Freire (1979) como negativo, e fazendo da escola um ambiente de aprendizado mútuo, recíproco.

A noção demonstrada nos resultados dos questionamentos aos estudantes revelou mais que números. Evidenciou a preocupação do grupo com as questões ambientais e midiáticas, além de seu conhecimento sobre como é o ambiente em que se vive e a constatação de que todos podem mudar a situação no tocante ambiental e comunicacional, como cidadãos atentos e ativos.

Os questionamentos também deram margens a dúvidas, que logo foram sanadas com a complementação de encontros previamente planejados sobre Educação Ambiental e produção midiática radiofônica, para auxiliar na compreensão e na prática da proposta da pesquisa. Assinala-se, assim, uma característica alternativa para a ampliação da percepção dos estudantes naquele momento: a extensão da mera resposta, passando a ganhar novas informações e refletindo sobre novas formas de entender não só as palavras questionadas, mas sua implicação na atuação diária de cada indivíduo.

A prática educativa, neste caso, partiu da compreensão da percepção do indivíduo para então adicionar informações às que os envolvidos já disponham ao responder aos questionamentos. E mais: a Educação Ambiental e a produção midiática radiofônica foram iniciadas com a compreensão simplória, porém essencial, de termos vivenciados por todos, mas, em muitas vezes, não compreendidos em sua essência.

A prática com as oficinas radiofônicas só confirmaram a vontade dos estudantes em aplicar os novos conhecimentos absorvidos no decorrer do projeto, tanto no contexto de cidadania quanto ao mero exercício prático da edição midiática e na produção de sentido ao ser veiculado na rádio escolar Marechal Rondon. Considera-se que atividades que envolvam tecnologia e assuntos relacionados ao cotidiano, aliados à prática cidadã, podem contribuir para uma nova forma de discutir e renovar o modelo tradicional de ensino-aprendizagem. Seria um contexto alternativo que, neste projeto, chamou atenção do público estudantil e os fez agir, munido de informação e com o suporte tecnológico a favor da educação e da possibilidade de sua emancipação crítica cidadã.

O trabalho foi gratificante e espera-se que possa render novos estímulos à prática na cidade de Vilhena, sul do Estado de Rondônia e região.

Educação e comunicação ambiental: uma experiência radiofônica na Escola Marechal Rondon em Vilhena, Rondônia**Referências**

BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Brasília: DOU, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 22 de novembro de 2010.

_____. *Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: DOU, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 22 de novembro de 2010.

CONSANI, Marciel. *Como usar o rádio na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2007.

DIAS, Genebaldo F. *Atividades interdisciplinares de Educação Ambiental*. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LEFF, Enrique. *Racionalidade ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2006.

MACHADO, Carly B.; SANCHEZ, Celso; ANASTÁCIO FILHO, Sérgio; CARVALHO, Vilson Sérgio de & DIAS, Zilma P. *Educação Ambiental consciente*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

McLEISH, Robert. Características da linguagem do rádio enquanto veículo de comunicação. In: McLEISH, Robert. *Produção de rádio – um guia abrangente de produção radiofônica*. 3. ed. São Paulo: Summus, 2006.

SOARES, Ismar de O. Educomunicação – um campo de mediações. *Comunicação e Educação*, v. 19, p. 12-24, São Paulo, setembro/dezembro, 2000.

THIOLLENT, Michel; ARAÚJO FILHO, Targino de & SOARES, Rosa Leonôra S. (orgs.). *Metodologia e experiências em projeto de extensão*. Niterói: EdUFF, 2000.